

# A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ

Redactor principal — CARLOS JOSÉ DE SOUSA



PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

Aderente à Associação Internacional dos Trabalhadores

ANO VI — Número 1.673

Sábado, 10 de Maio de 1924

PREÇO — 30 CENTAVOS

Redacção, Administração e Tipografia  
Calçada do Combro, 38-A, 2.º Lisboa — PORTUGAL  
TELEFONE — 5339-C  
Oficinas de impressão — Rua da Atalaia, 114 a 115

O Comité Confederal, reunido ontem, saúda todas as classes operárias em luta

Reúne hoje, pelas 21 horas, o conselho de delegados da U. S. O. de Lisboa, para se ocupar da greve dos transportes urbanos.

## Lutar pela amnistia é lutar pela vida dos presos por questões sociais!

Com a presença do Secretariado Nacional de Assistência Jurídica e Solidariedade reuniu ontem uma comissão pró-amnistia aos presos por questões sociais.

A amnistia aos presos é neste momento o assunto máximo do proletariado português. Por isso chamamos a atenção do povo trabalhador para as resoluções que ontem foram tomadas. Préviamente avisamos que nenhum valor essas resoluções terão se, com toda a alma e todo o entusiasmo, não forem acompanhadas pelo operariado.

Segundo resolução tomada na referida reunião, os advogados do mencionado Secretariado elaboraram um trabalho dirigido aos presidentes das duas Câmaras, lembrando a justiça da inclusão no projeto do senador sr. Procópio de Freitas, os presos por questões sociais que, como os militares, tem igual direito à liberdade.

O trabalho que os advogados vão elaborar deve ser levado ao parlamento na próxima segunda-feira. Porém, como ele não representa apenas o sentir do Secretariado mas o do operariado de todo o país, é preciso que este se disponha a ir em breve demonstrar perante o parlamento, que perfila inteiramente a ação do Secretariado da Assistência Jurídica, e que o documento que vai ser entregue é escrito com a solidariedade dos milhares de operários que por todo o país veem reclamando a liberdade dos presos por questões sociais.

Nesse dia nem um só proletário deve ficar em casa; nem uma só mulher que tenha coração deve deixar de acompanhar a população operária nessa manifestação!

A luta mais bela é a que se trava pela liberdade. A liberdade é a vida. Proletários lutai pela amnistia aos presos por questões sociais que é lutar pela vida dos encarcerados!

## O Estado capitalista é a Moagem! A Moagem é o Estado capitalista!

A Moagem maneja o poder legislativo e o poder executivo no parlamento e nos governos. Tem nas suas garras a imprensa que mal alimenta os espíritos e o pão que mal alimenta os corpos. Sugou todas as energias do Estado

## PARA DESTRUIR A MOAGEM É PRECISO DESTRUIR O ESTADO!

Fatos sucedidos ultimamente e outros que há alguns anos vêm agitando a opinião pública demonstravam claramente que os grandes potentados da indústria e da finança lançaram mão da imprensa para iludir o povo e defender capiosamente os seus interesses mesquinhos, bem contrários aos interesses do povo.

Esses factos revestiram um aspecto escandaloso e o público apercebeu-se do judiário constante de que estava sendo vítima. Quando certos jornais falavam dos «magos interesses da pátria» eram os interesses da Moagem que defendiam; quando se indignavam contra os desordens que pretendem tudo subverter referiam-se às pessoas de bem que, percebendo-lhes o jôgo rasteiro, agiam contra os interesses mesquinhos das sinagogas capitalistas.

Porém, as ambigüidades dos componentes dessas sinagogas, transformavam-se de quando em quando em formidáveis escândalos e nessas ocasiões o pão das almas sordidas era vertido perante a assistência de alguns milhares de leitores.

São célebres alguns desses escândalos. Há anos o do *Século*, que obrigou Silva Graciosa a vir de Paris a Lisboa negar o filho nas colunas do jornal.

Afirmado que ele andava a negociar a sua honorabilidade, foi o primeiro esguicho de pão que saltou desse corpo-

apodrecido que é a imprensa capitalista. Mais tarde o caso Cunha Leal pôs a nôa outra ferida purulenta; ultimamente a saída dos redatores do *Diário de Notícias* colocou mais uma vez em foco os interesses baixos que animam os proprietários da grande imprensa.

\* \* \*

O principal orientador da opinião e dos actos públicos é presentemente a imprensa diária. Não há lar por onde não tenha passado um jornal, não existe criatura que sabendo, pelo menos solteiramente, não receba a influência dos jornais. Se esses jornais não forem dirigidos por pessoas escrupulosas, se quem os escreve não tiver a noção da tremenda responsabilidade das suas palavras — ai do povo que se guia pela leitura!

A desorientação presente, a desmoralização, a ignorância, que se verificam na sociedade portuguesa são devidas quase exclusivamente à influência direta dos dois maiores jornais do país: *O Século* e o *Diário de Notícias*.

Sob o ponto de vista social, o povo que se deixou guiar por elas, perdeu a noção do justo, do progressivo, do humano.

Em matéria literária, habituou-se a considerar geniais os literatos cabotinos e desmiolados. Em arte apontaram-lhe como belo, o que é desformado,

gauche e antiquado. Em teatro incitaram-no a escolher a revista pornográfica, desviando-as das peças de ideias de sentimentos puros e de renovação espiritual.

O ambiente tecido em torno do leitor por esses jornais é tan denso de podridão que admira que haja ainda de quando em vez gesto altruista que destaque, uma voz livre que se erga

\* \* \*

A Moagem, esse especiejo vidente, que há de arrastar todo o país à mais completa ruína é a alma dessa podridão. Ela que molda essa imprensa criatura que sabendo, pelo menos solteiramente, não receba a influência dos jornais. Se esses jornais não forem dirigidos por pessoas escrupulosas, se quem os escreve não tiver a noção da tremenda responsabilidade das suas palavras — ai do povo que se guia pela leitura!

A desorientação presente, a desmoralização, a ignorância, que se verificam na sociedade portuguesa são devidas quase exclusivamente à influência direta dos dois maiores jornais do país: *O Século* e o *Diário de Notícias*.

Sob o ponto de vista social, o povo que se deixou guiar por elas, perdeu a noção do justo, do progressivo, do humano.

Em matéria literária, habituou-se a considerar genials os literatos cabotinos e desmiolados. Em arte apontaram-lhe como belo, o que é desformado,

gauche e antiquado. Em teatro incitaram-no a escolher a revista pornográfica, desviando-as das peças de ideias de sentimentos puros e de renovação espiritual.

O dr. sr. João Camoes, embora tarde, apercebeu-se desse poder moral, notou o perigo que constitui para um povo civilizado o assombroso da grande imprensa por um potentado egoísta, e quis debelá-lo. Quis libertar o espírito popular, libertando a imprensa, arrancando-a das garras das grandes empresas industriais e financeiras.

Apresentou um projecto de lei no parlamento, no qual se pretende cercar a liberdade de imprensa a esses organismos capitalistas.

O dr. João Camoes quis derruir um castelo sólido com alguns vistosos tijolos de papel.

Esqueceu-se aquele deputado de que se diz por alto e em bom som, que no parlamento há mais de quarenta deputados vendidos à Moagem; esqueceu-se o dr. Camoesa que a vida dos governos depende absolutamente desses dois jornais: *O Século* e o *Diário de Notícias*, isto é, da Moagem; esqueceu-se de que nas fileiras republicanas, exercendo os cargos de maior influência no país, há cavalheiros ao serviço da Moagem; esqueceu-se de que o seu projecto é querer destruir a parte popular — só uma atitude honesta: abandonar esses antros e vir para aqui, para a nossa beira, para nossa barricada pegar num arma e fazer a grande revolução emancipadora!

Homens de bem, gente honesta, à luta contra a Moagem, contra o Estado capitalista!

que há muitos jornalistas a afectar uma honestidade ridícula que, como o sr. Amadeu de Freitas, nos jornais da Moagem veem pregear independência moral; esquece-se de que tudo absolutamente tudo, que represente força no país, desde os governos ao parlamento, do parlamento à força pública, gira em torno dos interesses da Moagem.

Por isso o projecto de lei do dr. João Camoes, se for discutido e emendado pelos parlamentares da Moagem, transformar-se-há não num díque à liberdade de imprensa dos potentados, mas numa mordaca ignobil e asfixiante para a pequena imprensa honesta que era classifica de «desorientadora da opinião pública».

Hoje só há uma atitude honesta para os homens que ainda temem pudor intelectual; que ainda conservam no coração virtudes sãs, que iludidos e bem intencionados, nos governos, no parlamento, na vida pública, enfim, se sentam ao lado dos deputados da Moagem que por toda a parte pululam — só uma atitude honesta: abandonar esses antros e vir para aqui, para a nossa beira, para nossa barricada pegar num arma e fazer a grande revolução emancipadora!

Homens de bem, gente honesta, à luta contra a Moagem, contra o Estado capitalista!

## A VOZ DO OPERÁRIO EM MÃOS SUSPEITAS

História verídica dum regente que não regia mas apenas se governava

A Sociedade de Instrução e Beneficiência A Voz do Operário, criada por uma pleia de velhos operários, que almejavam difundir a instrução pelos filhos dos seus camaradas de trabalho, ecoou no sentimentalismo da população alfaiquina, que contribuiu e correu com uma pequena migalha, arrancada a uma magra refeição, para a manutenção e engrandecimento da Sociedade, que é um benemerente objectivo: a educação infantil.

Fundada há 45 anos, tantos benefícios tem prestado à causa da instrução, que se contam por muitos milhares os operários que ali têm recebido educação.

Grande e sublime obra a desses velhos e ignorados apóstolos, que assim impulsionaram a evolução da humanidade para a difusão do ensino!

Mas parece ser destino humano que tudo quanto o sentimento cria na mais elevada e sublime aspiração, é mais tarde delatrado pela falta de ideologia dos continuadores da obra, que não sentam, e dela apenas pensam arancas pingues benefícios.

A Sociedade manteve hoje um bom número de escolas — privativas e de contrato — e tem um grande núcleo de professores ao seu serviço. A sua função social é das mais elevadas, e por isso mesmo se deve escrupulizar na sua administração, que hoje está sob a persistente vigilância dos sócios auxiliares, em virtude dos sócios efectivos abandonarem os desígnios da Sociedade aos caciques reles que dela sugam benefícios ou apadrinharam interesses pouco legítimos.

A Sociedade manteve hoje um bom número de escolas — privativas e de contrato — e tem um grande núcleo de professores ao seu serviço. A sua função social é das mais elevadas, e por isso mesmo se deve escrupulizar na sua administração, que hoje está sob a persistente vigilância dos sócios auxiliares, em virtude dos sócios efectivos abandonarem os desígnios da Sociedade aos caciques reles que dela sugam benefícios ou apadrinharam interesses pouco legítimos.

E' especialmente o professorado que merece a nossa maior atenção, pelo papel educativo que representa na Sociedade e pela função moral que lhe está adstrita.

A escola privativa n.º 2 tem uma regente que superintende na sua direcção, com professores suas subordinadas. A regente é a directora, e como tal tem a máxima responsabilidade no funcionamento da escola e no aproveitamento que dela tiram as crianças. Por essas funções recebe, além do ordenado, uma gratificação.

Há uns 16 anos — segundo afirmou o seu compadre Cunha na última assembleia — que esta senhora é professora oficial, e, como não tem o dom da ubiquidade, não pode acumular os dois lugares, por coincidirem com as mesmas horas de serviço. Passam-se, por conseguinte, alguns meses que essa senhora não comparece ao serviço.

A alta missão educadora dum professor acarreta responsabilidades de tal ordem, que, a não serem cumpridas, podem ter uma grande influência na formação do carácter das crianças.

Julgamos mesmo que as professoras, tem mais responsabilidades, porque sendo educadoras e orientadoras de meninas, estão preparando as mesmas, as verdadeiras educadoras da futura geração.

«Do bem e do mal que andam pelos caminhos da vida são em boa parte responsáveis aqueles que se conseguem com si ou sem ela à obra de educação. E' deles que depende, não di-

Invertem-se os papéis. A moral, que devia dominar a regente, nesse caso, vem daí o não ser cumpridas.

Outro tanto parece não acontecer com a regente, que, no final dos anos, não tendo podido preparar as crianças, pelas inúmeras faltas que dão, e o número de reprovações poder ser exagerado em relação ao confronto com o das suas colegas, não da publicidade, nos respetivos mapas, das reprovações das alunas, e troca até o termo de reprovação por desistencial.

«Os sócios auxiliares, pais das crianças, vejam como estão bem entre-gues as suas filhas!»

A alta missão educadora dum professor acarreta responsabilidades de tal ordem, que, a não serem cumpridas, podem ter uma grande influência na formação do carácter das crianças.

Julgamos mesmo que as professoras, tem mais responsabilidades, porque sendo educadoras e orientadoras de meninas, estão preparando as mesmas, as verdadeiras educadoras da futura geração.

«Do bem e do mal que andam pelos caminhos da vida são em boa parte responsáveis aqueles que se conseguem com si ou sem ela à obra de educação. E' deles que depende, não di-

versamente o professorado que aí se encontra, e para que as férias sejam suspensa tam disparatado decreto, a agitação, neste sentido, segue o seu curso de desenvolvimento. Os sindicatos profissionais vão-se pronunciando claramente pela necessidade imediata de um movimento conjunta de todas as classes proletarianas...»

Mas as autoridades militares, que não desconfiam o espírito de resulsa que as suas medidas arbitrárias estão a cultivar, julgam que apoderando-se de meia dúzia de carroças, de carros de mão e de «camionetes», e obrigando os desgraciados militares, todos sebentes e carreiros; 2º porque, mercê da caprichosa indiferença dos senhores do Terreiro do Paço, estamos a braços com uma crise de trabalho, por falta de matérias primas.

Algumas fábricas já licenciaram o seu pessoal; outras estão em vésperas de o fazer. A construção civil está ameaçada de paralizar totalmente.

É face desta situação crítica para todo o proletariado, que o coloca em duras contingências económicas, já pela interrupção forçada de determinados trabalhos, já pela forma pavorosa como os gêneros de primeira necessidade estão a subir — a União dos Sindicatos Operários definiu a sua atitude perante esta magna questão.

As entidades competentes resolvem afrouxar a sua vaivosa casmurice, entrando no caminho da justa solução do conflito, ou a U. S. O., de harmonia com as suas colectividades aderentes, proclama a greve de protesto, até que

E' para que esta resolução seja inte-

rei tudo, mas uma parcela consistente a essa maior atenção, (*Dos Problemas Escolares*, o ilustre pedagogo Faria de Vasconcelos).

Foi a sr. D. Deolinda Salgueiro Lopes, regente da escola n.º 2, esposa do patriarca José Luís Lopes, compadres do director Cunha, que durante alguns meses não comparece ao serviço, e quando aparece entra alternadamente às 13 e 15 horas, quando a hora de entrada nas escolas é às 9, não pode por isso cumprir as respectivas disposições regulamentares, dando margem, pelo seu procedimento, a que as suas subordinadas, que, da sua conduta moral devem receber ensinamentos, possam abandonar-se, sem a vigilância que lhes falta, na sua alta missão educadora. Felizmente tal facto parece não se observar naquela escola, porque somos informados de que aquelas senhoras, todos os anos apresentam bons resultados do seu trabalho.

Invertem-se os papéis. A moral, que devia dominar a regente, nesse caso, vem daí o não ser cumpridas.

Este assunto da regente foi largamente debatido na comissão conjunta, chegando alguns a apodé-lo de immoral, e os dois dirigentes que ignoravam o facto — figuras ornamentais — e não assinaram pelas mesmas razões apontadas pelo Cunha, e que os sócios auxiliares só chegaram a saber quando eram, pela hipocrisia deles, que se destinava a esta eleição, pois que a sua presença representava um estímulo aos nossos dirigentes, que tem no seu programa o saneamento de todas as imoralidades que poderiam fazer sobressair uma colectividade, que todos devemos defender.

J. M. G.

sessão inserido na mesma página, a elle não se refere.

Nós já estamos habituados a conhecer da moral de certos indivíduos, não pelo que dizem, mas pelo que occultam.

E o briga da Sociedade de Instrução e Beneficiência A Voz do Operário, mantido com o dinheiro da Sociedade, não podia referir-se ao escândalo caso, porque actualmente não serve os interesses da colectividade, mas o da sinistra trindade Cunha-José Luís-Deolinda Salgueiro.

José Maria GONÇALVES

\* \* \*

Realizam-se àmanhã as eleições dos corpos gerentes da Sociedade, Constanos que o pessoal das fábricas de tabaco, em virtude da campanha que levantámos contra a sinistra trindade que ali tem pontificado, deliberou acordar o letargo em que se mantinha, apresentando ao sufrágio uma lista constituída por verdadeiros manipuladores de tabaco, únicos que, por lei, podem dirigir a colectividade.

Chamamos a atenção dos sólos auxiliares para esta eleição, pela sua importância social que desempenham e fazem votos que reivindiquem, ao lado dos seus companheiros, os direitos a que têm jus. Outros sim, o Congresso manifesta o seu desejo de ver idóias às mulheres, que exercem profissões, empregando todos os seus esforços para uma conquista consciente e elevada dos seus direitos de trabalhadoras.

## Teatro Nacional

**HOJE e AMANHÃ**  
realizam-se os dois últimos espetáculos com a vigorosa obra de

**HENRIQUE LOPES DE MENDONÇA**

**O CRIME DE ARRONCHES**

Segunda e terça-feira não há espetáculo  
QUARTA-FEIRA, 7 - RECITA DE ASSINATURA COM O ORIGINAL PORTUGUÊS

## Dentro do Castigo

## O proletariado reivindica os seus direitos

(Continuação da 1.ª página)

tinicas vindas na imprensa burguesa no intuito de deturparem o nosso tão belo e justo movimento. A classe reúne hoje, pelas 17 horas,

### Castelo Branco

**CASTELO BRANCO, 6.** - O movimento dos operários corticeiros prossegue com um entusiasmo admirável. Nunca em Castelo Branco se viu uma união tão perfeita como agora. Tudo está a postos, visto que nem um só corticeiro, de qualquer dos sexos, se aproxima das fábricas. Não são necessárias comissões de vigilância, porque todos compreendem o seu dever de lutar por melhoria económica e moral,

Oxalá a classe em todo o país se saiba conduzir como aqui, porque a vitória é certa.

Os corticeiros reúnem todos os dias no seu sindicato, tendo por *A Batalha* conhecimento da classe da greve.

Temos tido o grande prazer de ver os industriais Tavares a descarregar cortices que tem chegado à sua fábrica pelo caminho de ferro.

Os descarregadores que fazem serviço na estação solidarizaram-se com o movimento, não mexendo em nada que diga respeito à corticeira.

### Evora

**EVORA, 8.** - Manhã-se como no seu inicio a greve nessa cidade. Constitui-se que a classe está possuída de grande entusiasmo para manter o movimento até vitória completa das reclamações, como no seu grandioso movimento de Maio e Junho de 1919, em que a sua inquebrantável energia de cinco semanas de luta venceu por completo as reclamações dessa ocasião formuladas pela Federação.

Viva a greve geral! Viva a Federação Marítima! Viva a Federação Corticeira!

### Messines

**MESSINES, 8.** - Prossegue sem descontinuo a greve dos operários corticeiros nessa localidade, estando todos no firme propósito de não retomar o trabalho sem que a vitória seja completa.

### Poco do Bispo

Reuniu a classe para apreciar o estado do movimento, constata com entusiasmo que se mantém com a energia do primeiro dia e dispõe até à vitória das reclamações e quando o comité o de pôr.

Recebem saudações dos camaradas

em nome do Grémio Acácio, o congresso.

O sr. César da Silva afirma que está ao lado das aspirações feministas.

O dr. sr. João Camões afirma a sua simpatia pelo Congresso. Ele constitui um belo gesto de nobre audácia num país tan atrasado como Portugal.

A mulher - afirma o orador - tem sido explorada como instrumento económico e tem sido vítima de explorações políticas e religiosas.

O Congresso deve ser o ponto de partida para uma larga e inteligente propaganda feminista.

Essa propaganda é necessária, principalmente num país como este, onde existe uma grande falta de educação social.

Aírma a sua clara profissão de fé na generosidade das mulheres na esfera da vida social.

Em países onde a mulher tem actividade social, já foram todas leis de reconhecido e importante alcance social.

Devido à absorvente actividade de económica, 75 0/0 dos pais e 75 0/0 das mães vivem a maior parte do tempo afastadas dos filhos. Estes, por sua vez, vivem a maior parte do tempo afastados da escola. E' a sua tópico dissolução, haja decretário, onde a criança se desenvolve e cresce.

Numa visita que fez ao círculo escalar de Braga, notou que apenas 5 0/0 das crianças estavam isentas dos estígmas da miséria humana. Devido às más condições económicas, existe em Portugal um problema de continua e progressiva inferiorização do povo.

Em 1920 a estatística da mortalidade era na América de 13,1 sobre mil e de 22,54 em Portugal. Se as condições de vida fossem diferentes ter-se-iam poupar, num só ano, 57.000 vidas!

Combate os capitalistas que se dedicam a uma actividade anti-social, favoreável ao desenvolvimento dos seus apetites e do seu egoísmo.

Alude ao valor de algumas mulheres, salientando a parte notável que cabe a madame Curie, na descoberta do rádio.

O orador, depois de aludir à reforma da educação que apresentou ao parlamento, afirma que o povo há de sempre lutar pela liberdade contra todas as reacções.

O presidente, encerra a seguir o Congresso, afirmando a sua simpatia pelas aspirações feministas.

Mantemos a afirmação feita ontem: com rarissimas maus simpáticas exceções, foram os homens quem mais falam e quem menos disse. O contrário sucede com as mulheres: com grande sobriedade e elegância soberbam expressões ideias. Dizemos «elegâncias para ascentuar que a graça, o eterno lembrete, não desaparece por a mulher enobrecer a sua inteligência e proclamar os seus direitos».

## Coliseu dos Recreios

HOJE - A's 21,15 (9 1/4) - HOJE

1.ª representação da célebre ópera do maestro VERDI

**RIGOLETTO**

ESTREIA da notável soprano ligeiro

**Sidónia Manetti**

Ópera a preços populares

FAUTEUILS a 10\$00 - GERAL a 3\$50

O mais artístico e mais barato espetáculo de Lisboa

Toda a gente de bom gosto deve ir ao Coliseu

grande apoio para a conquista das nossas reclamações, e um admirável gesto de solidariedade.

Viva a greve geral corticeira! Viva a Federação Marítima!

**Transportes urbanos**

Uma importante reunião dos

**Chafeuses**

Reunião ontem, pelas 15 horas, na sua Associação de classe, em assembleia magna, os chafeuses, que enchiam por completo as salas.

O presidente explica o motivo por que os chafeuses reúnem em separado das outras classes, que, no mesmo momento, estão também reunidas nas suas sedes, e para o mesmo fim. Referindo-se depois à plataforma que foi há dias apresentada às classes em comum, diz que vai novamente ser apresentada, classe por classe, por quanto, da outra vez, as salas estarem completamente cheias e ser em assembleia mista, uma grande parte das classes não agradaria.

A seguir da conta da plataforma e das explicações sobre ela.

A classe manifesta-se ruvidamente desfavorável à plataforma.

Vários oradores criticam a ação dos poderes públicos em face da organização das classes de transportes, não tendendo as suas justas reclamações, desprezando os interesses do público.

Foi apreciada uma ameaça que foi feita aos chafeuses de motos, de não os consentirem mais fazendo praça nos restauradores, por estarem solidários com as restantes classes de transportes.

Aprova-se por aclamação que a Comissão tomasse conta do assunto, não se retomando o trabalho sem que sejam atendidos os seus demandas.

Foi aprovada também uma saudação às classes em greve.

**Operários metalúrgicos**

Continua em greve o pessoal da oficina metalúrgica da firma Alfredo Fernandes Lázaro & C.º, ao Beato.

Os grevistas encontram-se na disposição de, para conseguirem o que justamente reclamaram, não voltar ao trabalho sem que sejam atendidos, atendendo a sua precária situação económica derivada da constante carestia da vida.

S. U. Metalúrgico continua apelando para a consciência de todos os metalúrgicos, esperando que ninguém vá trabalhar para a referida oficina, a fim de não trair os camaradas que se encontram suspenso à ordem dum despótico inspetor. Que nenhum operário fale a esta reunião.

**CONVOCACOES**

Operários do município. - Pela respectiva comissão profissional são convocados todos os operários das Matadouros a reunir-se hoje pelas 20 e meia horas, a fim de tomar conhecimento das «démarches» realizadas até agora da vereação e bem assim tratar da situação de dois camaradas que se encontram suspensos à ordem dum despótico inspetor. Que nenhum operário fale à esta reunião.

**A BATALHA NO PORTO**

Pessoal menor dos C. T.

PORTO, 9. - O pessoal menor dos correios e telegráficos reúne hoje, pelas 19 horas, na Associação dos Bombeiros Voluntários do Porto. Vão tomar deliberações importantes.

O pessoal maior parisiense, A Central Telegráfica, na Praça da Batalha, foi há pouco tomada pelas forças militares.

Os ânimos estão excitados.

Do que se passar na reunião informaremos na próxima carta.

**Desastres**

Os que furam as greves

Foi hoje enviado ao Tribunal de Investigação o polícia **chafeuse** António de Oliveira - o 678 da 14.º que no dia 3 de corrente atropelou e matou a morte instantânea, a uma infeliz senhora na Praça da Liberdade, de Braga.

O 678 conduzia uma «camionette» e andava com outros do fórum a «policiar» a cidade, não fosse os grevistas fazerem... o que ele fez.

**Como «elos» guiam**

O soldado 1598, Manuel Diogo Pinto, que concordou p/ a rua de Costa Cabral, o «camião» 6089-S, entendeu que chegaria mais depressa ao seu destino, atropelando com o carro contra um muro. Dito e feito. O camião, apesar de seu fato gigantesco, ficou reduzido a cacos.

Essa solução foi estabelecida com a presença do ministro da Agricultura, que apenas declarou que o trabalho diurno era também extensivo à cidade do Porto, e que, para esse efeito, telefonaria ao respectivo governador civil, a fim de se dar imediato cumprimento aquela resolução. Quanto a questão material, o acordo foi feito com o governador civil e os industriais de padarias, tendo sido concedidos 25% sobre os anteriores vencimentos.

A assembleia da classe também lamentou a altitude das camaradas de Lisboa, resolvendo-se levar este caso ao conhecimento da organização operária, quando se solucionar o conflito e proseguir na luta até que sejam atendidas as reclamações.

Esta comissão leva também a conhecimento da classe que a U. S. O. resolveu, em reunião de direcção prestar-lhe a solidariedade moral e material ao nosso movimento, para o que foi nomeada uma comissão de três delegados.

Camaradas - União é firmeza é o que queremos pedir, mas que já se vê avizinhando-se a satisfação das nossas reclamações.

Viva a greve geral da classe! Viva a U. S. O. Viva a C. G. T.!

Pórtico, 9 de Maio de 1924. - A Comissão de «Démarches».

**CONFERENCIAS**

«As belezas do Minho»

Com este tema realiza o dr. sr. Mário Gonçalves Viana, numa conferência sede do Grémio do Minho, rua da Mouraria, 27-1.º, amanhã, pelas 21 horas.

**NA ALEMANHA**

Glorificação da guerra

Os comunistas preparam-se para uma contra-manifestação

BERLIM, 9. - Os comunistas alemães planeiam uma grande contra-manifestação em Halle quando se inaugura o novo monumento a Von Holte. Segundo se diz tencionam assistir à cerimónia delegações importantes dos conservadores de toda a Alemanha e estarão presentes também o Kronprinz e o general Ludendorff.

**NOTA DO COMITÉ**

Camaradas: Em face da resposta enviada pelos industriais e que já ontens foi comunicada, na qual era oferecida a miséria de 10%, oficiámos à Secção de Corticeiros fazendo-lhe sentir que os operários corticeiros não podem aceitar tal insignificante aumento porque na actual conjuntura nada influí na situação económica da classe.

Preguntado à classe, por questionário, se estava disposta a retomar o trabalho, entre estrondosas ovacções de viva a greve, manifestou-se pela sua continuação até que sejam atendidas as reclamações.

Como um orador se tivesse referido ao facto de se propagar que se os condutores de carros não retomaram ainda o trabalho, foi porque andam acorrentados pelos chafeuses, a assentado e manifestou-se a comitê a acorrer-lhes.

Foi muito ovacionado.

**Os condutores de carros realizaram uma grande reunião**

Ontem, pelas 15 horas, retiniram em assembleia magna na sua sede, encerrando as salas e corredores, os condutores de carros.

Foi dado conhecimento da plataforma que foi apresentada às classes de transportes em luta.

Vários oradores fizeram uso da palavra sobre ela, combatendo-a por não ser aceitável a sua matéria.

Então, pelas 15 horas, retiniram em assembleia magna na sua sede, encerrando as salas e corredores, os condutores de carros.

Foi dada conhecimento da plataforma que foi apresentada às classes de transportes em luta.

Vários oradores fizeram uso da palavra sobre ela, combatendo-a por não ser aceitável a sua matéria.

Então, pelas 15 horas, retiniram em assembleia magna na sua sede, encerrando as salas e corredores, os condutores de carros.

Foi dada conhecimento da plataforma que foi apresentada às classes de transportes em luta.

Vários oradores fizeram uso da palavra sobre ela, combatendo-a por não ser aceitável a sua matéria.

Então, pelas 15 horas, retiniram em assembleia magna na sua sede, encerrando as salas e corredores, os condutores de carros.

Foi dada conhecimento da plataforma que foi apresentada às classes de transportes em luta.

Vários oradores fizeram uso da palavra sobre ela, combatendo-a por não ser aceitável a sua matéria.

Então, pelas 15 horas, retiniram em assembleia magna na sua sede, encerrando as salas e corredores, os condutores de carros.

Foi dada conhecimento da plataforma que foi apresentada às classes de transportes em luta.

Vários oradores fizeram uso da palavra sobre ela, combatendo-a por não ser aceitável a sua matéria.

Então, pelas 15 horas, retiniram em assembleia magna na sua sede, encerrando as salas e corredores, os condutores de carros.

Foi dada conhecimento da plataforma que

**"A BATALHA"**

CRÓNICA DO DOURO

**"AO CALDO, REI!"**

Uma velha tradição que se perde e que não faz falta  
— Um bom exemplo para os trabalhadores rurais —

CHANCELEIROS (Douro), 5.— Era hábito aqui, nos diversos trabalhos de tempo — principalmente nas casas das vinhas — os trabalhadores reverenciarem Jesus Cristo, às horas das refeições e ao principiar e terminar o dia. E o rei — é assim chamado o trabalhador que ocupa o primeiro lugar do lado direito da cabinha — logo que o feitor chamava: "Ao caldo, rei! — o rei levantava-se, desembraçava-se, encostava-se ao pesado alívio e dizia:

— Seja louvado Nossa Senhor Jesus Cristo!

Os demais trabalhadores, por sua vez, com os mesmos ensaios, respondiam:

— Para sempre seja louvado ó ó ó!

Mas este ó era mais curto, ainda que o ruldo fôsse de ensurcêr, havendo os que escondiam a cara com o chapéu, talvez envergonhados de por tanto tempo conservarem a boca aberta.

O melhor rei era o que conseguisse estar mais tempo com... o ó na boca abrindo alguns a suportar dois minutos.

Para a casa das vinhas, éste ano, foram convidados para certa quinta 25 homens de diversas povoações circunvizinhas, sendo oito de Vila do Douro — todos eles fortes, robustos e direitos. O José Rodrigues Teles, homem à direita, foi escolhido por todos para o cargo de rei.

Chegado a hora da primeira refeição, souu a voz do feitor:

— Ao caldo, rei!

E o rei, firma o seu pesado alívio na terra e diz simplesmente:

— Destrocár, para comer!

Causou espanto esta inovação. Alguns protestaram e murmuraram que aquela tradição era para agradar ao patrão — que é ateu.

O Teles, suspendeu o garfo que já levava à boca e respondeu energico:

— Não quer agradar nem deixar de agradar a ninguém. Vimos aqui para trabalhar e não para reverenciar ao Cristo. Deixem isso aos padres, que só a interessam.

Terminada a refeição o rei, comanda com a mesma simplicidade:

— Ao trabalho.

E dali em diante já com a acquiescência de todos em vez de "Seja louvado Nossa Cristo", as vozes eram apenas "Ao trabalho!" e "Destrocár!".

Eis um exemplo que aqui deixamos aos trabalhadores desta província que devem lutar por libertar-se dos preconceitos religiosos que os mantêm na escuridão e na ignorância.

**Ainda o 1.º de Maio**

Em Moura

O 1.º de Maio foi este ano comemorado em harmonia com o seu significado revolucionário

MOURA, 7.— Há anos esta vila comemorava festivamente o 1.º de Maio, realizando-se um cortejo com carros fúnebres das diferentes indústrias. Hoje já muitos camaradas sabem qual o significado daquela data e, assim, no ano o proletariado local soube afair, com a sua compreensão nas sessões realizadas, que deseja enfleir ao lado dos hostes proletários que agem revolucionariamente para uma remodelação social no sentido de garantir-se à toda a humanidade o direito à vida.

A's 10 horas, e promovida pelo Sindicato dos Operários da Construção Civil, na sede do Grupo Dramático 1.º de Dezembro, que da melhor vontade deu a sua sala para este fim, deu-se a uma sessão, a que presidiu José Francisco Costa, secretariado por Manuel Lourenço Barão e António Joaquim Brinches.

Usou em primeiro lugar da palavra o secretário geral do sindicato que, depois de em breves palavras, explicou o significado revolucionário do 1.º de Maio, fez a apresentação de João Caldeira, delegado da Federação da Construção Civil.

Quando a certa altura do seu discurso quis fazer ver ao proletariado o verdadeiro sentido da data que se comemorava, interrompeu-o o comissário da polícia não o querendo deixar falar, o que conseguiu.

O ferriovário Alcino Amadeu Alves, actual chefe da estação de Bragança, que resultou o heróico sacrifício da vida de alguns pioneiros da emancipação dos trabalhadores e demonstrando o valor da organização sindical na defesa e conquista dos direitos das classes produtoras e na preparação destas para uma nova sociedade em que a justiça não seja um mito e a liberdade uma mistificação.

Usou por último da palavra o camionista Fialho, operário barbeiro, que encenou também a necessidade de todos

transpor com um enorme salto o corpo e o cavalo de um soldado derrubado que nos separava. A corrida de Néroweg foi tam violenta, que caindo em terra, o seu corcel bateu no meu, testa com testa e peito com peito; ambos a este choque terrível, se curvaram sobre os jarretes e cairam connosco... Ao princípio, alucinado pela queda, desenvencilhei-me prontamente; depois, firmando-me nas pernas, desembainhei a espada, porque a minha massa de armas cairá-me das mãos...

A barbeira do seu capacete tendo-se quebrado, Néroweg, ficou com a cabeça descoberta, e os seus bastos cabelos atados no alto da cabeça, fluctuavam-lhe nos ombros à semelhança de uma crina.

— Ah! desta vez, cão gaulês! gritou-me ele rangendo os dentes e dando-me um furioso golpe que eu aparei, eu tirei-a a vida e a pele...

— E eu, lobo franco! marcar-te hei morto ou vivo

desta vez ainda na face, para que o diabo te reconheça neste mundo ou nos outros!

E combatemos durante algum tempo com encarniçamento; sempre, trocando entre nós ultrajes que reduplicavam de raiva:

— Cão... dizia-me Néroweg, tu roubaste-me minha irmã Elwig!

— Eu roubei-a ao teu amôr infame! já que pela sua bestialidade tua raça imunda se junta como os animais... irmão com irmã... filha com pael...

Tu atreves-te a falar da minha raça, dogue basardo, meio romano, meio gaulês! a nossa raça subjugará a tua, filha de escravos revoltosos; nós te impomos outra vez o jugo... e roubar-te hemos os bens, o vinho, a terra e as mulheres...

Vê ao longe o teu exército em debandada, oh!

grande rei! vê os teus bando de lobos fracos, tam coberdes como ferozes fugirem à raiva dos valentes cães gauleses...

Era no meio desta torrente de injúrias que nós combatímos com uma raiva em aumento, sem todavia podermos vencer um ao outro...

De revente, apesar do encarniçamento do nosso

**"A BATALHA" NA PROVÍNCIA E NOS ARREDORES****Propaganda revolucionária**

Os trabalhadores da província devem despertar para a luta pela sua emancipação

Na Marinha Grande

Alfredo Marques realizou uma conferência

MARINHA GRANDE, 7.—O camarada Alfredo Marques que veio a esta localidade, como delegado da Confederação Geral do Trabalho, realizou uma interessante conferência que foi ouvida com agrado, despertando na assistência a vontade de se instruir e educar.

Falando com simplicidade de forma a tornar acessíveis os ouvintes os assuntos mais complexos, Alfredo Marques fez uma resenha da evolução humana desde a antiga Grécia e Roma até à actualidade. Alargou-se em considerações sobre a propriedade privada, que classificou de roubo. Fez fundo uso de contrastes revoltantes da vida social dos nossos tempos chamaendo a atenção para as crianças pobres, róias e raquiticas, que vagueiam ao acaso, enquanto os filhos dos ricos tem todos os mimos e brinquedos caros. Condena a escravidão dos menores, amarrados de tenra idade à canga do trabalho. Explica o que entendem os idealistas por sociedade futura, e apela para os trabalhadores que no seu próprio interesse devem lutar por uma sociedade mais justa e humana.

No final o conferente foi muito aplaudido, tendo a assistência erguidos vibrantes vidas à Batalha, C. G. T. e presos por questões sociais. — C.

• • •

Uma obra de solidariedade

a favor de Manuel Augusto de Oliveira a braços com a doença

Um novo militante da organização sindicalista acaba de tomar pelo brutal e extenuante trabalho que as lides sindicais lhe impuseram.

Manuel Augusto de Oliveira, militante juvenil que na causa proletária entregou a fulgurante da sua mocidade, encontra-se impossibilitado de prestar ao movimento operário o seu esforço, como o vinha fazendo há alguns anos, por virtude dum pertinaz doença o forçar a um tratamento rigoroso.

Parte é mister recursos financeiros que só a solidariedade de todos os operários conscientes e reconhecidos da esfôrço disponibilizado por aqueles elementos, proporciona.

Nesta contingência, acaba de nomear-se uma comissão de elementos da organização do mobiliário, que é o exemplo perfeito, comissão que é composta por Carlos Gil, Firmino Sequeira, José Martins Grilo, Alfredo Marques e Alvaro de Campos, que na sede do Sindicato Único Mobiliário receberão quaisquer donativos a favor daquele camarada.

• • •

Em Bragança

O comissário da polícia, em nome da liberdade de pensamento não deixou o seu delegado da C. G. T.

BRAGANÇA, 3.—Também na pacata cidade transmontana, se comemorou este ano a data do 1.º de Maio.

O camarada Vaz Osório, delegado da C. G. T., teve de lutar com o ambiente reacionário daquela cidade.

Quando a certa altura do seu discurso quis fazer ver ao proletariado o verdadeiro sentido da data que se comemorava, interrompeu-o o comissário da polícia não o querendo deixar falar, o que conseguiu.

O ferriovário Alcino Amadeu Alves,

actual chefe da estação de Bragança,

que resultou o heróico sacrifício da vida

de alguns pioneiros da emancipação dos

trabalhadores e demonstrando o valor

da organização sindical na defesa e con-

quista dos direitos das classes produ-

tivas vivas à C. G. T., à humanidade li-

vre, à solidariedade dos trabalhadores,

etc., com a sua compreensão nas ses-

sões realizadas, que deseja enfleir ao

lado dos hostes proletários que agem

revolucionariamente para uma remode-

lação social no sentido de garantir-se à

toda a humanidade o direito à vida.

A's 10 horas, e promovida pelo Sindi-

cato dos Operários da Construção

Civil, na sede do Grupo Dramático 1.º

de Dezembro, que da melhor vontade

deu a sua sala para este fim, deu-se a

uma sessão, a que presidiu José

Francisco Costa, secretariado por Ma-

nel Lourenço Barão e António Jo-

quim Brinches.

Usou em primeiro lugar da palavra o

secretário geral do sindicato que, de-

pois de em breves palavras, explicou o

significado revolucionário do 1.º de

Maio, fez a apresentação de João Caldeira, delegado da Federação da Construção Civil.

Quando a certa altura do seu discur-

so quis fazer ver ao proletariado o ver-

dadeiro sentido da data que se comemorava,

interrompeu-o o comissário da poli-

cia não o querendo deixar falar, o que conseguiu.

O ferriovário Alcino Amadeu Alves,

actual chefe da estação de Bragança,

que resultou o heróico sacrifício da vida

de alguns pioneiros da emancipação dos

trabalhadores e demonstrando o valor

da organização sindical na defesa e con-

quista dos direitos das classes produ-

tivas vivas à C. G. T., à humanidade li-

vre, à solidariedade dos trabalhadores,

etc., com a sua compreensão nas ses-

sões realizadas, que deseja enfleir ao

lado dos hostes proletários que agem

revolucionariamente para uma remode-

lação social no sentido de garantir-se à

toda a humanidade o direito à vida.

A's 10 horas, e promovida pelo Sindi-

cato dos Operários da Construção

Civil, na sede do Grupo Dramático 1.º

de Dezembro, que da melhor vontade

deu a sua sala para este fim, deu-se a

uma sessão, a que presidiu José

Francisco Costa, secretariado por Ma-

nel Lourenço Barão e António Jo-

quim Brinches.

Usou em primeiro lugar da palavra o

secretário geral do sindicato que, de-

pois de em breves palavras, explicou o

significado revolucionário do 1.º de

Maio, fez a apresentação de João Caldeira, delegado da Federação da Construção Civil.

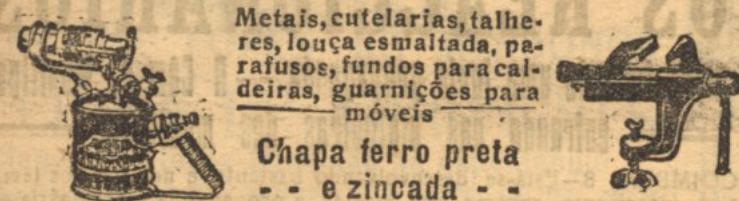
Quando a certa altura do seu discur-

so quis fazer ver ao proletariado o ver-

dadeiro sentido da data que se comemorava,

# Valério, Lopes & Ferreira, L.º

FERRAGENS E FERRAMENTAS



Metais, cutelarias, talheres, lona esmaltada, parafusos, fundos para caldeiras, guarnições para móveis

Chapa ferro preta  
- e zincada -

Chapa de zinco, latão e cobre, antimónio, balanças, pesos e medidas, cravo para ferreror, serras circulares e de fita, etc.

TELE fone, 3930, N.  
gramas, FERRAGENS

84, Rua do Amparo, 86 -- LISBOA

# TOSSE CONVULSA

Heronal-Arrobe

O medicamento mais energico para combater a tosse convulsa. Composição Vegetal. Nenhum perigo. Preparação exclusiva da

**Farmácia Branquinho**

Rua dos Sapadores, 87 e 89 -- LISBOA

DEPOSITÁRIOS | União Comercial de Drogas, Rua Augusta, 180. Borges Marques & C.ª, Ltd.ª, Rua do Arco do Bandeira, 159, 3.º.

# COLLARES BURJACAS

# A NACIONAL FÁBRICA DE MALAS, CARTEIRAS E PELARIA,

DE CASSIANO, TEIXEIRA & VEIGA, L.º

## REPARAÇÕES

Carteiras, Malas, Bolsas, Pastas em cabedal, seda, veludo, etc. Monogramas e Aplicações em ouro e prata. Confecções de peles

Tinturaria em todas as cores e limpeza de toda a qualidade de tecidos, roupas, peles, boás, plumas, cabedais, calçado, luvas, feltros, etc.

## VENDA E REVENDA

Meias de seda e fio de escócia, peúgas para homem em seda, algodão e fio de escócia por preços resumidos

RUA DA PALMA, 34, 1.º -- LISBOA

Telefone N. 3624

# Conselho Técnico da Construção Civil

Encarrega-se da execução de todos os trabalhos que digam respeito à sua indústria, tais como: edificações, reparações, limpezas, construção de fornos em todos os gêneros, jazigos em todos os estilos, fogões de sala, xadres, frentes para estabelecimentos e todos os trabalhos em cantarias e mármore de todas as proveniências.

Telefone, G. 5339

Escrítorio: Calçada do Combro, 38-A, 2.º

# REUMATISMO

Sifilítico, Blenorragico, Gotoso, Articular, Artrítico, Muscular

## "Reumatina"

24 horas depois não tem mais dores

## "Reumatina"

E' inofensiva porque não exige dieta

## "Reumatina"

Vende-se em todas as boas farmácias e drogarias

Preço \$800

## Pó Anti-blenorragico

E' o mais poderoso combatente das blenorragias crônicas recorrentes. Resultados imediatos e comprovados pelo distinto médico operador dr. sr. Cristiano de Moraes.

## Caixa 10\$00

Depósito Geral:

A. Costa Coelho

Bomjardim, 440 -- PORTO

## Dinamo

THOMSON-HOUSTON, 9 KW, 87. amperes, respectivo quadro, distribuidor. Todo novo. Vende - Morais, Gois & C.ª, Lda.

## Mertola

## A Familiar

Sociedade Cooperativa de Pão de Responsabilidade Limitada

Rua dos Cordoeiros, 39 a 43-PEDROUÇOS

## AVISO

Nos termos do § 1.º do art. 26.º é convocada a assemblea geral extraordinária desta Cooperativa para o dia 24 do corrente, pelas 21 horas, na sua sede, rua dos Cordoeiros, 39 a 43, Pedrouços, a fim de se tratar dos novos estatutos. — O presidente, Augusto Domingos Ogando dos Santos.

## CANDEIAS !!!

E quem vende o calçado mais barato, mais elegante e mais resistente

## Intendente-Lisboa

Rua Vinte de Abril, 143

## O sabonete JACOBUS

é o melhor sabonete de toilette. O mais perfumado — O mais higiênico — O de maior duração

Peçam-no em todas as drogarias e perfumarias

Depósito geral só por atacado

## Sociedade de Produtos Químicos, L. da

Campo das Cobras, 43, 1.º -- LISBOA

# MOVEIS

Preços resumidos

## 4-Mobilias-4

5.960\$000

Quarto de cama para casal. Casa de jantar e sala de visitas fornada em veludo e escritório construção sólida.

## 3-Mobilias-3

18.000\$00

Quarto de cama para casal. Casa de jantar e sala de visitas fornada em veludo e escritório construção sólida, 38 peças.

## Armando Santos

Rua das Gáveas, 29 a 33

(Ao Camões)

## 1.000.000\$00

Casa de jantar, 40 peças.

## 2.380\$00

Quarto de cama para casal. Grande stock e variedade em mobilias e móveis desmontados.

Adrede a quem tiver a amabilidade de vir visitar éste novo estabelecimento, que mais barato vende

## 1.780\$00

Casa de jantar, 40 peças.

## 3.280\$00

Quarto de cama para casal. Grande stock e variedade em mobilias e móveis desmontados.

Adrede a quem tiver a amabilidade de vir visitar éste novo estabelecimento, que mais barato vende

## 1.380\$00

Quarto de cama para casal. Grande stock e variedade em mobilias e móveis desmontados.

Adrede a quem tiver a amabilidade de vir visitar éste novo estabelecimento, que mais barato vende

## 1.080\$00

Quarto de cama para casal. Grande stock e variedade em mobilias e móveis desmontados.

Adrede a quem tiver a amabilidade de vir visitar éste novo estabelecimento, que mais barato vende

## 1.080\$00

Quarto de cama para casal. Grande stock e variedade em mobilias e móveis desmontados.

Adrede a quem tiver a amabilidade de vir visitar éste novo estabelecimento, que mais barato vende

## 1.080\$00

Quarto de cama para casal. Grande stock e variedade em mobilias e móveis desmontados.

Adrede a quem tiver a amabilidade de vir visitar éste novo estabelecimento, que mais barato vende

## 1.080\$00

Quarto de cama para casal. Grande stock e variedade em mobilias e móveis desmontados.

Adrede a quem tiver a amabilidade de vir visitar éste novo estabelecimento, que mais barato vende

## 1.080\$00

Quarto de cama para casal. Grande stock e variedade em mobilias e móveis desmontados.

Adrede a quem tiver a amabilidade de vir visitar éste novo estabelecimento, que mais barato vende

## 1.080\$00

Quarto de cama para casal. Grande stock e variedade em mobilias e móveis desmontados.

Adrede a quem tiver a amabilidade de vir visitar éste novo estabelecimento, que mais barato vende

## 1.080\$00

Quarto de cama para casal. Grande stock e variedade em mobilias e móveis desmontados.

Adrede a quem tiver a amabilidade de vir visitar éste novo estabelecimento, que mais barato vende

## 1.080\$00

Quarto de cama para casal. Grande stock e variedade em mobilias e móveis desmontados.

Adrede a quem tiver a amabilidade de vir visitar éste novo estabelecimento, que mais barato vende

## 1.080\$00

Quarto de cama para casal. Grande stock e variedade em mobilias e móveis desmontados.

Adrede a quem tiver a amabilidade de vir visitar éste novo estabelecimento, que mais barato vende

## 1.080\$00

Quarto de cama para casal. Grande stock e variedade em mobilias e móveis desmontados.

Adrede a quem tiver a amabilidade de vir visitar éste novo estabelecimento, que mais barato vende

## 1.080\$00

Quarto de cama para casal. Grande stock e variedade em mobilias e móveis desmontados.

Adrede a quem tiver a amabilidade de vir visitar éste novo estabelecimento, que mais barato vende

## 1.080\$00

Quarto de cama para casal. Grande stock e variedade em mobilias e móveis desmontados.

Adrede a quem tiver a amabilidade de vir visitar éste novo estabelecimento, que mais barato vende

## 1.080\$00

Quarto de cama para casal. Grande stock e variedade em mobilias e móveis desmontados.

Adrede a quem tiver a amabilidade de vir visitar éste novo estabelecimento, que mais barato vende

## 1.080\$00

Quarto de cama para casal. Grande stock e variedade em mobilias e móveis desmontados.

Adrede a quem tiver a amabilidade de vir visitar éste novo estabelecimento, que mais barato vende

## 1.080\$00

Quarto de cama para casal. Grande stock e variedade em mobilias e móveis desmontados.

Adrede a quem tiver a amabilidade de vir visitar éste novo estabelecimento, que mais barato vende

## 1.080\$00

Quarto de cama para casal. Grande stock e variedade em mobilias e móveis desmontados.

Adrede a quem tiver a amabilidade de vir visitar éste novo estabelecimento, que mais barato vende

## 1.080\$00

Quarto de cama para casal. Grande stock e variedade em mobilias e móveis desmontados.

Adrede a quem tiver a amabilidade de vir visitar éste novo estabelecimento, que mais barato vende

## 1.080\$00

Quarto de cama para casal. Grande stock e variedade em mobilias e móveis desmontados.

Adrede a quem tiver a amabilidade de vir visitar éste novo estabelecimento, que mais barato vende

## 1.080\$00

Quarto de cama para casal. Grande stock e variedade em mobilias e móveis desmontados.

Adrede a quem tiver a amabilidade de vir visitar éste novo estabelecimento, que mais barato vende

## 1.080\$00